

Aí, essa cidade lá chama cidade da Barra, ela já foi coberta de água umas três veiz, mas faz muito tempo, agora como entrou a seca lá no Nordeste, parou de dar enchente, e também eles fizeram um grande cais, chama cais, um paredão de cimento armado, né? Então, quando eles fizeram aquele paredão de cimento armado, aí parou de inundar a cidade. Tinha vez que eles ficavam tudo ilhado, precisava sair de canoa nas rua, né? Agora faz muito tempo que não acontece mais isso, depois que fizeram o paredão de cimento armado, o cais.

Aí, a gente veio pra cá eu nasci lá, mas criei no interior de São Paulo, cidade de Fernandópolis, conhece? Fernandópolis lá perto de Jales. Aí eu vim pra cá em 70, pra São Paulo. Em 72 eu mudei pra Campinas. Estou aqui nessa casa, nesse local desde 72 até hoje e nunca teve problema nenhum com nós. Mas sendo o rio do Anhumas era um corguinho de nada, aí foi aumentando, foi aumentando o rio e dando erosão e foi dando sempre essa enchente, que agora dá inundação, né? Em algumas parte do rio do Anhumas.

Como que era a vegetação aqui quando você chegou, tinha bastante árvore?

Tinha bastante mato lateral, capim, mato, depois foi desmatando, foi fazendo casa, aí foi... foi aterrando o rio. E agora chegou nesse ponto que ta, que qualquer chuva que dá, inunda.

As pessoas faziam aterro aqui na beira do rio, jogavam areia?

Todas construções que faz lá em cima, discia aquele entulho, areia e vai aterrando o rio. E ele era mais pra lá, agora ele veio mais pra cá porque foi aterrando de lá e ele foi chegando pra cá. E aqui na época eu tava mais ou menos uns 60 metro longe do rio agora o rio tá mais pra cá, ele veio pra cá uns 10 metro, pro lado de cá, foi desbarrancando e ele foi chegando pro lado de cá. Aí eles plantaram eucalipto do lado de lá, aí melhorou o lado de lá e piorou o lado de cá. Em vez de desbarrancar pra lá, não. Desbarranca pro lado de cá. Aí foi quando teve que mudar bastante morador dali da área de risco. Agora eu aqui não tô na área de risco, faz 33 anos que eu tô aqui, nunca aconteceu nada.

E por que que você acha que eles plantaram esses eucaliptos?

Ah, pra asseverá a margem do rio, né?

Pra quê?

Pra potregê a margem do rio. Porque se tivesse árvore dos dois lado não desbarrancava, não entrava assoreamento, porque o que mais trapalha os rio é assoreamento, cê desmata dos lado e do otro então assorea e vai fazendo aqueles buraco.

E lá no rio São Francisco, lá na Bahia, você nadava no rio, usava da água do rio?

Não, não...lá nós não nadava, não. e
Conta pra mim a relação que você tinha com aquela água, com o rio lá.

O rio São Francisco naquela época tinha vapor que ele andava de Juazeiro da Bahia até... até Pirapora, até 180 léguas de água de navegação. Agora depois, eles tiraram aquele transporte de vapor, não sei por quê, agora só anda lancha e canoa. Ali tem aquela... direto e reto canoa e lancha. Ce chega na cidade da Barra você vê aquele porto lá, igual tem automóvel aqui nos estacionamento, lá tem de canoa, aquele mundo de canoa amarrado, e as pessoas trabalha levando... transporta verdura pra lá e pra cá, outros vivem de pesca, pesca a noite inteirinha, né? Dentro do rio São Francisco, dentro do rio Grande, vai fazendo pesca, ele pesca à noite vende de dia na feira. É uma vida até boa, né? (risos)

Pessoal lá joga lixo no rio, lá na Bahia, na época que você morava lá?

Naquela época que eu morava lá a gente não jogava muito lixo no rio, não, agora acho que joga.

E aqui, no ribeirão Anhumas?

Aqui! Joga mais no rio do que na rua pro lixeiro pegar, por isso que enche mais o rio, que aqui não joga só lixo, aqui eles joga sofá velho, joga pneu, eles joga tudo quanto é coisa que não serve pra vender, eles jogam no rio, madeira, entulho, tudo joga no rio.

Você acha que é o pessoal daqui que mora em volta do rio ou é a cidade que polui mais?

Geralmente é... quem mora na beira do rio quase não joga, vem quem vem de longe, as veiz chega uma pessoa com caminhoneta, ele chega, vê uma vaguinha ele joga um entulho, aí, *putf*, cai dentro do rio, outro vem com lixo, joga, dentro do rio. Então, a cidade dessa região aqui quase todos joga nas margens do rio, porque começa a cabeceira dele é lá na Brandina e vai até no rio Atibaia, passa dentro do Guará inteirinho ali, ele vai jogando, onde tem uma vaguinha ele joga lixo, joga entulho, joga tudo vai só aterrano o rio, cada vez que vai jogando vai ficando mais raso e vai mais... além da poluição e esgoto da cidade cai quase todo... a metade do esgoto da cidade cai no rio do Anhumas sem tratamento, então... vai poluindo, vai cabando com a existência da água.

Aqui você tem água encanada?

Tem água encanada. Eu tenho água encanada e tenho água do poço lá da chácara no Gargantilha (risos) Toda vez que eu vou lá eu trago um galão de água. Hoje mesmo quando era 9:30 eu tava no Gargantilha, aí eu lembrei de você, falei puxa vida 10h eu tenho que tá lá, aí quando foi 10h eu tava no Dalben, já catei outro ônibus, vim aqui, tititi, cê tinha acabado de ligar pra minha nora, falô “vô demora mais uma meia hora” e eu fiquei esperando.

E como que ce chama?

Sebastião Ferreira da Silva.

Fala só pra mim o começo que a gente tava conversando antes da onde você veio antes de chegar aqui.

Eu vim da Bahia, fui pra uma cidade do interior com nome de Santa Adélia, de Santa Adélia eu fui pra Estrela d'Oeste, de Estrela d'Oeste mudei pra Vitória Brasília, de Vitória Brasília eu mudei pra Oroeste, de Oroeste eu fui pra Fernandópolis, de Fernandópolis, Votuporanga, de Votuporanga, São Paulo, de São Paulo vim parar em Campinas.

Por que que você veio pra cá?

Eu vim pra cá porque sempre eu trabalhei na agricultura, não é? Depois quando eu casei, a minha mulher... foi mesma coisa eu casar c'uma farmácia. Então eu mudei pra cidade pra fazer o tratamento dela, né? E...aí a gente já mudou de profissão, saí da roça fui trabalhar na indústria, trabalhar de construção civil, trabalhei na limpeza pública em São Paulo, aí eu vim de São Paulo pra cá eu vim encostado no INPS, do INPS aposentei agora... tá direto e reto sem poder trabalhar em firma, criei os fio aqui, agora vou criar os neto. (risos)

De São Paulo você veio direto aqui pra rua Moscou?

Direto aqui pra rua Moscou. Em 72 eu entrei aqui. Não tinha Carrefour, não tinha CEASA, não tinha nada aqui, era tudo mato. Aí, eu como tava encostado no INPS, eu comprei uma perua e fui trabaiaá na agricultura trazendo gente pra trabaiaá pra lá pra cá, pra ir no café, pra ir no algodão, ali em volta da CEASA era puro algodão, milho, eu levava gente pra quebra milho, levava gente pra apnhar algodão, pra apanhar café na fazenda Monte d'Este. E depois foi acabando tudo porque foi entrando o maquinário e quando entra o maquinário o manual para né? Aí nós paramo de trabaiaá manual, agora é tudo maquinário. Tem máquina hoje até pá apará café que era muito difícil, tem máquina pra apara algodão, máquina pra coiê café, máquina pra coiê arroz, máquina pra coiê... então, não sobro nada pra gente fazer, por isso que ficou difícil a vida, né? (suspiro) A vida hoje tá difícil.

Sebastião, é... como que você acha que vai ficar esse rio daqui pra frente, daqui uns 30 anos?

O que eu acho se... a prefeitura quiser encanalizar ele, não encanalizar fechado igual ele encanalizou a Norte-Sul, encanalizar ele igual ele encanalizou a Orosimbo Maia, né? Ele não vai crescer muito porque ele... Se encanalizar, ele vai ficar como está, menos..., sem força de desbarrancá, sem força de... de aterrâ, né? Então ele vai ficar um rio bom. E outra coisa que eu estou falando é de plantar árvore dos dois lado pra recuperar as barranca do rio e pra não desbarranca mais, e conserva as barranca do rio. Isso aí eu acredito que daqui a 20 anos se as veiz eu não tô mais aqui, mas os filho e os neto tá, vai vê o que eu tô falando vai acontece que o rio tem que encanalizar. Porque se encanalizar o rio, caba o

pobrema. Porque o pobrema do rio é... tá esmazelado, ninguém gera, cada prefeito que entra ninguém faz nada, só promete não faz.

Mas você acha que é melhor canalizar do que colocar árvore na margem?

Não: encanalizar o leito do rio e as berada do rio plantar árvore, pra potrege o rio. Porque mesmo que não plantar, não potrege. Mesmo se você faze, ou se você vai faze a encanalização do rio e não planta árvore pra segura as enxoradas, os entulho que vem, não vai segurar nada, ele vai continuar sempre aterrando, sempre ficando raso.

E se colocar árvore, a raiz da árvore não segura a margem do rio e não fica melhor?

Eu acho que não segura não, tem encanalizar ele.

Mas na natureza não é assim?

É assim mas... quando... a natureza é uma coisa, na zona rural é uma coisa, na zona urbana é outra. Cê pode vê que na zona rural, você pode sair aqui e vai lá pro lado do Guará, onde passa dentro das fazenda, zona rural, ele não tá desse jeito. Mas aqui na..., onde é urbanizado, zona urbana, aí ele vai... tem que encanalizar, tem que faze com ele igual eles fizeram aí na Norte-Sul, na Orosimbo Maia, não fecha o rio, mas encanaliza, se não encanalizar não vai resolvê nada.

E agora depois dessa remoção, ce acha que vai ficar como?

A remoção, eles fizeram a remoção mas não fizeram nada na remoção por enquanto. Ta encheno de água lá no..., naqueles buraco que eles fizeram e tá sujeito dá é doença do dengue. Porque ali vai daqui uns dia cê não tiver... não tampa aquilo vai enche de dengue, vai se distribuir na população a doença do dengue, porque todo lugar de água empoçado não tem escoamento, vai prejudicar dengue.

E o pessoal lá que foi pra Vila Olímpia, eles... você tem contato com eles, eles tão gostando de lá ou eles querem voltar pra cá?

Tão gostando de lá. Tem uma parte que não tem condições de pagá, porque aqui eles não pagavam lá vão pagá, eles tinha vontade de volta pra cá, mas a maioria não quer voltar, porque lá diz que não é Jardim Olímpia, lá diz que é Jardim Paraíso (risos). Diz que é um paraíso. Então tá bão. Igual eu disse pra moça da COHAB, se eu tivesse na área de risco o primeiro de mudar pra lá era eu, mas eu não tô na área de risco então eu já construí aqui, nós tem 5 casas, nós vamo distruí isso aqui pra ir pagá uma casinha daquela 25 anos? De jeito nenhum. Então é melhor urbanizar aqui, porque se ficar desse jeito aqui toda vida é muito ruim, 33 anos desse jeito e vai ficar mais, aí é ruim. Então o projeto que eu tinha vontade que eles cumprisse era: encanalizar o rio, planta árvore nas bera do rio, e urbanizar onde dá, pra urbanizar onde não tá na área de risco. Isso é o... é a conversa que eu tinha com o secretário de Habitação, que é o Fernando Pupo, mas até aqui não resorvero nada, só fala de remover a turma pra não sei pra outro lugar, pra outro lugar...tal.

E, você falou que... de canalizar e plantar árvore, mas como que você gostaria que ficasse aqui?

Ah, a berra da rua tinha que urbanizar, construir, acabar com esses barraco, barraco não é moradia, barraco é um quebra-galho. Quando eu mudei aqui em Campinas em 72, o barraquero não tinha valor de nada, todo mundo tinha medo de passar nas favela, porque não tinha luz, não tinha água, não tinha esgoto, não tinha nada. E o povo pensava que na favela, só... todo mundo era bandido, não é não. Na favela mora professor, na favela mora PM, na favela mora gente que trabalha na BOSCH, na favela mora motorista, mora cobrador, então, mora na favela porque não tem outro lugar, condições de... eu moro na favela porque o meu salário não dá pra paga aluguer, se fosse pra mim morar em Campinas pra mim pagá aluguer, eu não morava um dia em Campinas. Eu morava num outro lugar que eu não paga aluguéi, né? que um salário mínimo, pra que dá um salário mínimo? Não dá pra come! Então, por isso que eu digo, a favela é lugar de gente morar porque não paga, tem essa chance de não paga aluguéi. Que cê paga aluguéi, cê paga água, ce paga luz, cê paga um transporte, vai sobrar o que de um salário mínimo, não sobra nada. Então... a pessoa tem que... Ainda quando eu vim pra aqui de São Paulo eu tinha 4, 5 filho tudo do menor, aí nasceu um aqui, na maternidade de Campinas, que hoje ele tá trabalhando lá em Limeira com caminhão da... de bebida, ele é motorista, e os outro tá tudo trabalhando. Mas de primeiro era tudo era só eu com aquele salarinho, e a mulher que trabalhava de doméstica pra ir pra poder ... Naquela época o favelado não tinha valor de nada.

E a Assembléia do Povo, fala um pouco pra mim da Assembléia do Povo.

A Assembléia do Povo foi o maior movimento que nós fizemo aqui em Campinas, nós fizemo o congresso aí, seminário com 5 estado, gente de 5 estado nós fizemo seminário e nós tinha uma reunião ali no Pio XII que não era mensal, era semanal, toda sexta-feira nós ia no Pio XII, lá nós tinha assessoria, tinha era advogado, tinha jornalista, tinha... bastante gente ajudava, tinha a Conceição, tinha filho do Mamizuca, tinha o Alfredo, tinha a Pérsia, tinha o finado Toninho, que foi um grande pessoa, personagem que ajudou a gente na Assembléia do Povo.

Quem?

O Toninho da Costa Santos, quando ele morreu eu senti mais do que se fosse um irmão meu, porque é um homem humilde, é um homem que ajudava o povo, trabalhava. Puxa vida... deu dó de ele ter morrido numa morte tão bárbara daquela e muitos não deram importância pra morte dele. Então, a época da Assembléia do Povo foi um ajuntamento que iniciou um trabalho de organização, de urbanização e unir o povo. Nós conseguimos unir 35 assosiação, né? E essas associação tudo tinha contato, a gente fazia murtirão, a gente enfrentemo polícia. Que teve uma invasão lá no Parque Universitário, e nós fomo lá, foi 5 viatura da polícia, nós enfrentamo as viatura da polícia, discutimo e oiamo uma área que hoje é uma vila, chama Parque Universitário, não sei se cê conhece lá, foi uma urbanização que fizeram lá que... muito boa. E começo, as organização da Georgina, Brandina, Jardim das Bandera, Jardim... é, se for citar o nome vamo... (risos) Mas, foi um trabalho muito bom...

E por que acabou?

Acabou, por causa do político, né, os político que não queria, né. Porque na época que eu cheguei aqui pra criar a Assembléia do Povo, Chico Amaral é que afastou todas promoção social. Assistente social é quem mandava. Então esse Chico Amaral falou que quem mió que conhece a favela é quem mora na favela. Então foi que criemo associação, criou o presidente, com 9 membro, tisorêro, secretário, conselho fiscal e foi organizando a urbanização específica, né? E a gente pedimo também que a nós não queria a terra de graça, queria comprar, aí Chico Amaral disse que em terra pública não poderia vender, então ele deu um decreto pra 10 anos, e de 10 anos eu tô com 33... (risos) e tá por aí...Mas foi o melhor trabalho que teve em Campinas foi o da Assembléia do Povo.

Mas acabou porque eles descentralizaram?

É, política. Era duas coisas, era a Assembléia do Povo e a Federação, que era outra organização, então essas duas não batiam uma queria dum jeito, outra queria dotro, então, foi acabando devagazinho, devagazinho, devagazinho... Aí o que ainda resta da Assembléia do Povo é só o FUNDAP. O FUNDAP é... criou no governo do Chico Amaral, no primeiro governo e tá com 25 ano, e agora eles querem derrubar o FUNDAP, porque criou o Fundo Municipal de Habitação e eles qué que... acabar o FUNDAP e seguir com Fundo Municipal de Habitação, nós não aceita, entendeu? Nós faz parte do conselho. Então nós queria que funcionasse: o FUNDAP, que é vivo, e o Fundo Municipal de Habitação, que não tem fundo, que criasse um fundo, tá? Isso aí é a briga de gente. Cê tem uns conselheiro lá do Fundo Municipal de Habitação, que eu faço parto dos dois, eu faço parte do FUNDAP e do Fundo Municipal de Habitação. Então, cê não discute, falei não vem tirar a roupa de um pra vestir o outro, então se um tá vestido, vamo vestir o outro. Porque o FUNDAP tem...o..., a renda do FUNDAP vem do... da Cetesb, era da Cetesb e da Emdec, não, da Sanasa, agora tirou da Cetesb e passou pra Emdec e a Sanasa, só que a Sanasa paga e a Emdec não paga. E o recurso que deveria ser mais é sempre um pingado, mas sempre tem um dinheiro lá pra... pra ajudar as população carente, né? Todas a urbanização de favela a gente tem financiado material de construção pra fazer as casa. E eu faz 15 anos que eu faço parte do conselho nunca peguei uma telha pra mim porque aqui não é urbanizado (risos), já peguei material pro, lá pro Gênesis, pro Nilópolis, pro Santana, pro Nogueira, pro São Quirino e pra mim mesmo nunca...não é urbanizado. Porque o FUNDAP só fornece material aonde é urbanizado e é aprovado pela prefeitura, se não...não, não fornece.

Tá, brigada Seu Sebastião.

Acho que falei demais.

Não, foi ótimo.